

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Editor, Dr. Alberto Rodrigues

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

3.º Ano—N.º 111

Redacção e administração, Rua da Republica

Guimarães, 2 de Janeiro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

A "Vitória,, de Samotrácia

Nesta fria tarde de domingo, sem uma réstiasinha de sol e sem uma mazurca de campanário, que sempre deita um tanto ou quanto de poesia sobre estes dias de descanso e Senhor-exposto, puz-me negligentemente a pensar no destino que tem levado estas tristes coisas de Portugal, e achei, com amarga surpresa, na reprodução de um mármore grego, por acaso encontrado entre uma página de Reinach, a síntese concreta das razões promovedoras de toda esta inércia que me dói e que me rala.

A *Vitória* de Samotrácia, com as suas azas em meio vôo glorioso e os panejamentos do manto heleno batidos da ventania alvoroçada, mas sem cabeça e sem o clamor guerreiro dos lábios e dos olhos incendiados, é bem este momento incerto de uma pátria com trinta anos de falência inscritos no livro grande da sua história, onde a incapacidade directora da geração que se despede não deixa um conselho, um exemplo ou, sequer, uma lembrança de honesta sinceridade, á geração anciosa que agora se experimenta, afronta como as azas da estátua, mas sem a sabedoria imprescindível á direcção de um vôo que de novo tem de demandar-se.

Não é tudo recriminar a geração falida que desaba, sómente porque ela arruinou o recurso económico dos haveres públicos, ou mesmo pelo rebaixamento moral que significam milhares dos seus actos de autêntica pirataria. O dinheiro nunca foi um elemento causador da ruína de um corpo social, quando esse corpo se agita em circunstâncias físicas susceptíveis de todos os movimentos. O que nos deve atormentar, aquilo que já agora nos atormentará por largo tempo, é a nossa deplorável ruína educativa, não só fomentada com o número monstruoso do nosso analfabetismo, mas ainda aumentado com o exercício deficientíssimo de muitos dos grupos escolares.

Daí é que provém, á semelhança da estátua de Samotrácia, a impossibilidade, á este povo, da direcção triunfante de um grande vôo libertador, com o qual êle conseguiu

se ganhar, até junto dos outros povos, o espaço que dezenas de anos dum constitucionalismo de tamanco, negligente e inconsciente para uma grande tarefa, lhe fizeram perder e — ai de nós... — só com mil dificuldades alcançará.

A nossa ruína é, pois, educativa. A nossa ruína é, sómente, uma vergonha. E quem dela quizer tomar um fundo conhecimento basta que olhe, com um pouco de atenção, em redor de si, essa onda de escolas improdutivas, nas quais tudo se movimenta sobre mil interesses particulares e nocivos, da política ao empenho, do empenho á cabulice, da cabulice á bebedeira, da bebedeira á falência moral, profissional e social.

Nessa onda de crimes, dentro dos quais se misturam caciques e professores, pais e filhos, sobretudo se avilta e compromete mais, dia a dia, a nossa representação nacional — nessa onda de crimes, dizia, os interesses mesquinhos de uma boa parte da sociedade portuguesa tocam-se, acendem-se, enfebrecem-se como um torneio ancioso de espadas. Daí os nossos admiráveis bachareis... Daí a incompetência dos indivíduos a quem, em Portugal, é do uso chamar *educadores*. Daí a nossa representação no actual momento histórico, em que nós, para aparelhar com o número estupendo dos nossos analfabéticos, lhes colocamos ao lado toda essa legião de advogados, professores, burocratas, militares e técnicos de indústria, todos subtraídos da escola com um câmbio de jôgo, desonesto e deplorável, chamado **empenho!**

Que pode realizar-se, politicamente, com uma sociedade assim guarnecida, para uma necessária renascença nacional?

Que pode alcançar, de vigoroso, um movimento patriótico como a revolução de 5 de Outubro, se tudo, entre nós — escola, officina e família — estão espantosamente rudimentares, e teimosamente equilibrados numa lenda tradicional que os não deixa seguir e e os entorpece?

Tudo quanto herdamos desses últimos cincoenta anos de

vida monárquica é pernicioso e incapaz. Se a revolução republicana não produzisse outros resultados, ter-nos ia, pelo menos, prestado o favor de mostrar bem claramente uma situação desta natureza, dentro da qual nos caminhávamos com os olhos iludidos do luctador egoistamente conduzido ao abismo pelo coração traçoero de Cybele, na lenda ariana.

Que temos todos nós? Romances.

Qual é a nossa vida? Fumar.

Que representa a nossa educação? Uma traça estúpida de convenção e de vaidades.

Qual é o nosso critério artistico? Um zero.

A nossa competência profissional?

Oh!... Não, não levantemos mais a cortina sobre essa estátua sem cabeça, e sem olhos que messam um horizonte.

O destino, mutilando a estátua de Samotrácia, parecia ter pensado em todos nós.

E' um fado a cumprir.

Alfredo Guimarães.

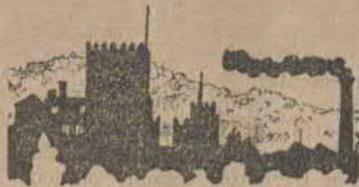
Boémia Jornalística

A política

A dança e a política, são duas irmãs gêmeas.

Procurar ser agradável, cortejar o público, não perder de vista o chefe da orquestra, compor o rosto, mudar a cada momento de côr e de roupa, saltar da esquerda á direita e da direita á esquerda, voltar-se rapidamente, cair sobre os pés, sorrir com lágrimas nos olhos, é em poucas palavras o programa da dança e da política!

Edmond About.



NOTAS E FACTOS

1913

A todos quantos nos ajudam, quer pela assinatura, quer pela sua obsequiosa colaboração nesta tarefa jornal — um ano de prospera fortuna.

1 de Janeiro

Dia consagrado pela República á *Fraternidade Universal*. E' um pensamento de grandeza moral social, que satisfaz todas as almas, bem assim todos os principios de doutrina filosófica, ainda os mais avançados.

Sómente êle será perfeito naquella dia em que os homens abatarem essa religião antiga que se chama a Pátria, porque, só depois, os povos dando-se as mãos, abatidas as balizas e fronteiras, poderão entoar o primeiro cântico de Paz e de Amor. Não faz mal, todavia, ao coração dum patriota ajudar, entretanto, na República, o sonho da *Fraternidade Universal*.

Situação

Até agora sabe-se: que o ministério do sr. Duarte Leite está demissionário e que, tanto evolucionistas como Democráticos, estão aptos a organizarem gabinete partidário, se dos outros agrupamentos lhes forem fornecidos... alguns balões de oxigénio para os sabidos efeitos duma maioria parlamentar. E' justo.

Entretanto, o sr. Presidente da República vai conferenciando com os diversos homens públicos, — até ver.

Bento José Ribeiro

E' um velho correligionário e dedicado conterrâneo que, não obstante estar longe, em terras brasileiras, jámais se esquece das crianças pobres da sua terra, oferecendo-lhes, desde há alguns anos, fatos por ocasião da Festa da Família. Foram 50 as crianças contempladas, cabendo ás juntas paroquiais da cidade essa distribuição.

Louvando o prestante cidadão, que tantas vezes se tem mostrado bom amigo dos pobres e mais dos melhoramentos da nossa Pátria, agradável lhe será que em Guimarães se organize uma Cantina, cujos fins de protecção á infância satisfazem, sem dúvida, á magnanimidade do seu coração e mais da sua simpatia.

Montureira

E' na! Quem, vindo de Braga, entra em Guimarães, depara que nos terrenos junto ao guichet da portagem da barreira se vai fazendo uma montureira onde, entre a variedade do lixo imundo dos saguões, brilham aqui e acolá retalhos da prata de latoeiro, o que tudo bem apreciado oferece ao forasteiro um espectáculo acima de bom — optimo, porque também exala perfumes.

Pedimos que, antes mesmo da hora útil das remoções fedorentas, seja transportado para lugar mais distante aquella... taboleta.

Em nome do decôro, da decência e da hygiene publica.

Poder moderador

EA inoportuna carta presidencial, que dava a amnistia aos bispos e aos padres, e a resposta ministerial, lógica e politica, tiveram o prestigio de evidenciar uma vantagem dos sistemas republicanos, em contraste com a subseriência dos homens de Estado ao culto e poder do rei.

E' bom que isto se registre para o exemplo aos que apregoam que os regimens são indiferentes — como se fôsse possível ignorar que estes também ajudam a fazer os homens...

Cinema

Foram extraordinariamente concorridas as sessões cinematográficas de domingo, sucedendo até, no espectáculo das 20, acumulação de lugares.

As fitas, com destaque: o «Amor de Além Tímulo» — agradaram plenamente.

Aditamento

Comunicam-nos que a nossa policia civil também se votou á amistosa função de dar as «boas-festas», na espreita de... consoada. Arquivamos o desplane de se verem mantenedores da ordem desfeitos em salamaleques e arteirices.

Mais valia fazerem uma subscrição... pelos presos.

Carta dum... TEIMOSO

A' «Procuradoria do Analfabetismo»

Lisboa

Meus senhores: Quando penso que um dia, tratando de um caso sério e grave para as coisas da instrução, escrevi a um sr. Ministro da República, e este nem sequer me respondeu a dizer-me: «descance, você», que o caso fica por minha conta, — francamente! foi-se-me, desde então, toda a confiança que tinha no novo regimen. E se não fôsse por saber que isso daria muito gosto a uns certos meninos... tinha-me até votado fora de membro da junta! Pois então!

Imaginem v. sr.ª, agora, se eu não tinha razão. A escola de S. Martinho do Conde, que é a minha freguesia, o lugar onde eu nasci, e em cujo adro da igreja dormem o sono eterno meus honrados pais; terra onde vi pela primeira vez a mãe dos meus filhos e onde espero vir a morrer, se Deus me deixar; — S. Martinho do Conde, dizia eu, tem uma escola, mas num estado de ruína tal que, se lhe não mandam fazer um concôrto quanto antes, acabará por cair, para vergonha do Estado e desgraça nossa... daqueles que são pais de filhos!

Calculem v. sr.ª que há oito dias, mais ou menos, vieram a esta freguesia uns srs. que diziam virem fazer a propaganda da «defesa nacional». Ora como eu

Cantina Escolar Vimaranesense

Várias resoluções — Regulamento interno — Subscriptores

sempre gostasse de ouvir a opinião d'elles sobre o estado da escola, que é também habitação da professora, pedi-lhes, como membro da junta que sou, para entrarem dentro e verem. Alguns parece que tinham receio que as paredes se alagassem e não queriam entrar — mas um sorriso acolhedor da professora decidiu-os. — E era bonito, agora, ver as caretas feias, as palavras de indignação por tanto abandono e, mais do que abandono — desumanidade!

Se reparavam nas vidraças, era para concluir... que já tiveram vidros!

Se olhavam para o tecto, era para desviarem a cabeça... não fosse vir sobre ela algum pedaço de céu velho!

Se corriam a vista pelas paredes, era para procurarem adivinhar... a cor da cal!

Se um consolaria dizendo que sempre era uma miséria debaixo de telhas, outro descobria que na sua maior parte estavam quebradas!

Assim em tudo. Estavam, em resumo, consternados. Mas quando ali mesmo souberam que semelhante edificio, onde tantas crianças passavam durante algumas horas e onde uma familia dormia todas as noites, não tinha uma latrina, oh! então sentiram-se esmagados!

Era de mais! — disseram todos, quando eu, aproveitando aquela impressão de piedade — porque não dizê-lo! — e de vergonha, acrescentei:

— Mas há mais: ||| Calculem v. sr.^{as} que a escola que se encontra neste lindo gósto, a escola de S. Martinho do Conde, a escola da minha infeliz freguesia, numa palavra, tem na mão do Estado um legado dum benfeitor, na importância de 13 contos de réis, ou seja, um rendimento anual de 400 mil réis, e o Estado, não obstante pedidos, reclamações, protestos, não larga um centil para fazer umas obras, umas reparações... embora tenha autorizado outras menos necessárias para escolas do mesmo concelho!!!

Foram então aos ares! Perguntaram se eu estava a «chuchar» com eles, e, se não é o inspector do círculo, que estava presente, afirmar que tudo quanto eu acabava de dizer representava só a verdade, eles, os srs. da propagação da defesa nacional, não acreditavam.

Meus senhores: E' chegada a altura em que devo a v. sr.^{as} a razão porque lhes dirijo esta carta, — eu, que não tendo tido resposta, nem coisa parecida, da carta que sobre o mesmo assunto dirigi ao Ministro que se chama do Interior, resolvi, embora, falar, escrever, apelar para toda a gente, a ver se alguém me ouve... lá nessa Lisboa de «mármore» e mais de «granito», como diz aqui ao lado o meu amigo e vizinho.

Tome a «Procuradoria do Alfabetismo» — essa instituição de generosos estímulos patrióticos — à sua conta este caso tam bicudo, e, se conseguir cá para a minha freguesia o beneficio a que tem direito — caramba! — não só pode o sr. Francisco Grandela contar com um voto de muito louvor na primeira reunião da junta, como também sou homem para ir a Lisboa — raios me partam! — e dar-lhe um abraço! Olé, se sou!

Criado de v. sr.^{as}

Francisco António.

S. Martinho do Conde, Dezembro de 1912.

**

Sobre este assunto, para o qual em vão se teem pedido

as necessárias providências pelas vias competentes, já em sessão da câmara dos deputados, de 13 de Novembro passado, o sr. António A. de Carvalho Mourão, inspector da 3.ª circunscrição escolar, ácerca da criação do ministério da instrução pública, fez as seguintes considerações, que foram coroadas de muitos apoiados:

«Numa das freguesias do concelho de Guimarães, a de S. Martinho do Conde, existe uma escola mandada construir por outro benemerito, o qual, além disso, legou 13:000:000 réis em títulos da dívida pública, para sustentação e conservação da mesma escola.

Pois também esta corre o risco de ser fechada, para se evitar qualquer desastre grave para alunos e professora. Há dois anos que ando a pedir providências para se evitar a ruína total da escola, mas até hoje nada consegui! Factos desta ordem dispensam comentários.»

Movimento Operário

Eleições

Realizaram-se ultimamente as eleições para os corpos gerentes de 1913, nas seguintes colectividades:

Contro Socialista

Assembleia Geral — presidente, Alberto Gomes da Silva; 1.º secretário, António de Andrade; 2.º secretário, Armindo Guimarães.

Direcção — presidente, Sebastião da Silva Nogueira; 1.º secretário, António de Carvalho; 2.º secretário, David Salgado; tesoureiro, João Luis de Matos; vogal, António Pereira.

Fabricantes de Calçado

Assembleia Geral — presidente, António Marques Pereira; 1.º secretário, Cândido Lopes de Almeida; 2.º secretário, Sebastião da Silva Nogueira.

Direcção — presidente, António José de Faria; 1.º secretário António de Carvalho Pastor; 2.º secretário, Rodrigo Coelho; tesoureiro, Gaspar de Freitas Salgado; vogal, Agostinho de Oliveira; directores, António Martins, Manoel Alves Pinto, António Vieira de Azevedo e Francisco Inácio Salgado.

Alfaiates e Costureiras

Assembleia Geral — presidente, Albino Gonçalves; 1.º secretário, Rafael Rocha Guimarães; 2.º secretário, Manoel Fernandes.

Conselho Fiscal — João Cardoso, Pedro Machado e Fernando Peixoto Guise.

Direcção — presidente, Domingos Gomes Amorim; 1.º secretário, Luis Silva Branco; 2.º secretário, Manoel Mendes; tesoureiro, Domingos Silva Braga.

Vogais — Ana de Freitas, Manoel de Freitas e Joaquim Cardoso.

Reunião

Afim de protestar contra o decreto de 21 de Setembro, que diz respeito às cadernetas profissionais, reunem, no próximo domingo, pelas 10 horas, na Associação das Quatro Artes, as colectividades desta cidade.

Vêr horário dos combóios na 4.ª página.

No domingo pretérito, na sede da Sociedade M. Sarmento, reuniu a Comissão Organizadora da Cantina Escolar.

Pelo inspector escolar sr. Justino Ferreira foi apresentada uma lista contendo 80 nomes de crianças pobres que frequentando as escolas centrais, de ambos os sexos, foram pelo professorado apresentadas com direito ao beneficio da Cantina. Resolveu-se que, em obediência ao art. 5.º (c) dos Estatutos, se encarregassem as juntas parquiais de escolher, desse número, 50 das crianças mais necessitadas, visto que é essa a quantidade que ao presente podem ser admitidas.

Tomaram-se ainda deliberações no sentido de fazer a abertura da Cantina no dia 7 e não no dia 2, como anteriormente se anunciara. Por último, o 1.º secretário A. L. de Carvalho apresentou o regulamento interno de cuja elaboração havia sido encarregado. Disse que não tendo podido obter regulamentos congêneres para basear o seu trabalho, era de supor que alguma coisa nêle se deixasse de prever, pedindo por isso o auxilio da discussão que o ia apreciar. Feita a sua leitura, e depois de algumas rectificações, foi, conforme segue, definitivamente aprovado.

Cantina Escolar Vimaranesense

REGULAMENTO INTERNO

em conformidade com os ESTATUTOS

Artigo 1.º — O beneficio da Cantina constará: de sopa, um prato do dia e pão.

Artigo 2.º — São condições de admissão ao beneficio da Cantina:

- a) Os que sejam mais pobres.
- b) Os que residam em lugares distantes.
- c) Os que tenham menos idade.

Artigo 3.º — Perdem o direito ao beneficio da Cantina:

- a) Quem conte mais de 14 anos.
- b) Quem não frequente com regularidade a escola.
- c) Quem tenha feito exame de instrução primária, 1.º grau ou elemental.

§ único: Qualquer falta praticada dentro da Cantina pode ser motivo para a suspensão do seu beneficio, durante um ou mais dias, conforme o haja entendido o director de semana.

Artigo 4.º — Estabelecer-se há um quadro de inscrição entre os mais carecidos, destinado a levar a todos, proporcional e egualmente, o beneficio da Cantina.

Artigo 5.º — Pode isentar-se a titulo de propaganda, durante o período de um ano, do pagamento indicado no art. 1.º, ali-

nea a) do Estatuto, quem seja absolutamente necessitado.

Artigo 6.º — A cozinheira e a servente são obrigadas:

- a) A apresentarem-se ao serviço em todos os dias úteis, pelas 8 horas da manhã.
- b) A evitarem, durante o serviço, visitas ou saídas que ao mesmo não digam respeito.
- c) A conservarem sempre convenientemente em ordem e limpas a cozinha de ferro, louças, móveis, pavimentos, inclusive o que diz respeito ao refeitório e despensa.
- d) A auxiliar o director de semana no desempenho da sua missão, prestando-lhe para isso todos os esclarecimentos e levando junto d'êle qualquer reclamação.
- e) A verificar se os géneros são fornecidos em condições, conferindo respectivamente o seu peso ou medida.
- f) A tomarem conta da chave da despensa quando esta lhe seja confiada pelo director de semana, ficando perante êle responsável por tudo que nela se contenha.
- g) A lavarem a roupa da Cantina, como por exemplo, toalhas, rodilhas, aventais, etc.
- h) A servirem a refeição da Cantina sómente às crianças que à entrada do refeitório façam entrega da senha.
- i) A observarem, na distribuição das rações, um espírito de equidade.
- j) A comparecerem todos os dias úteis a uma determinada hora, depois do serviço ordinário, para receberem do director de semana as ordens respeitantes ao dia seguinte.
- k) A ajudarem-se mutuamente no serviço, sendo preciso, competindo todavia à cozinheira a função dirigente.
- l) A indemnizarem a Cantina de qualquer prejuizo ocasionado por comprovada falta de cuidado.
- m) A escrupulizarem na mais restrita economia.

Artigo 7.º — Compete ao director de semana:

- a) Acatar a sua indicação na lista mensal de que trata a alinea a) art. 5.º, do Estatuto, podendo no entanto alterar, de accordo com os demais nomes, a distribuição da mesma, quando da combinação não advenha prejuizo para o bom funcionamento do serviço.
- b) Estar presente ao menos a hora da distribuição do beneficio da Cantina.
- c) Conferir regularmente os talões da requisição dos géneros, vigiar pela sua guarda e conservação, recolher as importâncias cobradas pelas senhas, superintender, finalmente, em todo o serviço interno.
- d) Informar o Conselho de Administração da maneira como a semana da Cantina decorreu, podendo mesmo pedir a sua convocação, se o julgar urgente.

Artigo 8.º — E' só da competência do Conselho de Administração:

- a) Admitir ou demitir o pessoal de serviço.
- b) Julgar sobre o cumprimento dos contractos entre os fornecedores.
- c) Fazer alterações na lista dos inscritos ao beneficio da Cantina.

Artigo 9.º — Pode o director de semana mandar fornecer a refeição da Cantina àquelas crianças que a paguem, pelo valor que oportunamente lhe seja estabelecido, requisitando-a, além disso, no principio dos exercícios escolares.

*

Até esta data encontraram-se inscritos os seguintes sócios subscriptores:

António de Barros Ferreira, 1.000 rs. anuais; António Justino Ferreira, 500 rs. mensais; Fernandes Guimarães & Irmão, 100 rs. mensais; António José Fernandes, 120 rs. mensais; Camilo Alves de Almeida, 50 rs. mensais.

António da Silva Carvalho, 50 rs. mensais; Alfredo de Araújo Leão Martins, 100 rs. mensais; Aureliano Leão da Cruz Fernandes, 200 rs. mensais; Rodrigo José Leite Dias, 1.200 rs. anuais; Abel Cardoso, 100 rs. mensais; D. Maria Pastor, 1.200 rs. anuais; Camilo Laranjeiro dos Reis, 500 rs. anuais; Domingos Pires, 1.200 rs. anuais; J. Cardoso Guimarães, 1.000 rs. anuais; Manuel Bernardo Alves, 1.200 rs. anuais; José Mendes da Cunha, 1.200 rs. anuais; Manuel Augusto Pereira Duarte, 1.000 rs. anuais; António José Ferreira da Cunha, 1.200 rs. anuais; António Pereira da Silva, 1.000 rs. anuais; Domingos Martins Fernandes, 1.200 anuais; dr. Aarão Pereira da Silva, 1.200 rs. anuais; Mário Vieira, 200 mensais; João Fernandes de Melo, 1.200 rs. anuais; José Jacinto Júnior, 500 rs. mensais; Manuel Martins Fernandes Guimarães, 1.200 anuais; Albano Pires de Sousa, 600 rs. anuais; António Emilio de Quadros Flores, 100 rs. mensais; José Mendes Ribeiro Guimarães, 1.500 rs. anuais; Carlos Alberto Faria Abreu, 1.200 rs. anuais; D. Francisca Rosa de Sousa, 200 rs. mensais; António Vaz Nápoles, 100 rs. mensais; António Luis da Silva Dantas, 50 rs. mensais.

António José Pereira da Silva Lima, 2.000 rs. anuais; Francisco José Barbosa, 500 rs. anuais; Sebastião Alves Guimarães, 100 rs. mensais; Manuel da Cunha Machado, 500 rs. anuais; António José Peixoto da Costa, 1.200 rs. anuais; Manuel Pereira Bastos, 500 rs. mensais; Alvaro da Cunha Berrance, 1.200 rs. anuais; Jerónimo de Castro, 1.000 rs. anuais; Rodrigo de Freitas Araújo Portugal, 2.000 rs. anuais; João Veloso de Araújo, 100 rs. mensais; José da Silva Martins, 100 rs. mensais; Joaquim de Oliveira Machado, 500 rs. anuais; Francisco Gonçalves da Cunha, 200 rs. mensais e Francisco José da Silva Guimarães, 200 réis mensais.

TRABALHO ARTÍSTICO

Na vitrine do sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, ao Tournal, encontra-se exposta ao público uma pasta destinada ao quintanista de medicina, sr. J. Monteiro de Oliveira, de Atães, executada pelo nosso conterrâneo sr. José Ribeiro de Freitas, que nela revela a sua rara habilidade em trabalhos de especialidade.

A capa, face superior, em nogueira nacional, é um primor pela finura do entalhe, em dourado, e pelo gosto do desenho, revelando muita arte, com algumas aplicações em estilo Império. Ao centro, circundado por gracioso festão, vê-se a *Medicina*, representada na figura de uma mulher assentada, apoiando a mão direita em quatro livros representando os quatro anos da respectiva faculdade, e o quinto aberto sobre o regaço, que ela contempla, pensativa. É um baixo relêvo em galvanoplastia, (cobre) que não deixa de ter merecimento, atendendo aos minguados princípios que sobre desenho de figura teve o seu autor, a quem felicitamos.

Estrada de Gonça

Novo subsídio

O nosso ilustre conterrâneo, dr. Alfredo Pimenta, chefe de gabinete do ministério do fomento, telegrafou à Associação Commercial, desta cidade, participando-lhe que s. ex.^a o Ministro assinou uma portaria concedendo, para a continuação da estrada de Gonça, mais a quantia de 479 escudos. A direcção da colectividade telegrafou agradecendo.

Eis o texto dos telegramas:

Presidente Associação Commercial—Guimarães

Sua Ex.^a o Ministro acaba assinar portaria concedendo quatro centos e setenta e nove mil réis estrada Gonça.

Alfredo Pimenta,

Chefe gabinete.

Ex.^{mo} Dr. Alfredo Pimenta

Dig.^{mo} Chefe Gabinete Ministério Fomento

Lisboa

Associação Commercial Guimarães agradece penhoradíssima grata notícia telegráfica V. Ex.^a comunicando-lhe ter Sua Ex.^a o Ministro assinado portaria concedendo novo subsídio obras estrada Gonça.

Pedimos a V. Ex.^a agradeça Ex.^{mo} Ministro em nome desta associação.

Para V. Ex.^a, dedicado filho desta terra, as homenagens dos seus consócios.

O Presidente,

José de Freitas Costa Soares.

Felicitamos o nosso querido amigo por mais esta prova de dedicação à sua e nossa terra.

Agradecimento

O abaixo assinado, chefe de família beneficiado pelo espectáculo realizado no Teatro D. Afonso Henriques, na noite de 25 de Dezembro, vem por este meio tornar público o seu agradecimento aos distintos amadores que obsequiosamente organizaram o referido espectáculo.

Guimarães, 28 de Dezembro de 1912.

António de Sousa Lima.

REPORTAGEM

Prêso

O Natal dos prêso da cadeia produziu 218800 réis, cabendo a cada um dos 16 encarcerados, a data, 13660 réis.

Luís de Pina

Está sensivelmente melhor da grave doença que o acometeu este velho e simpático industrial da nossa terra.

Muito do coração desejamos o seu restabelecimento.

Rodrigo Pimenta

Recolhido no leito, encontra-se há dias este nosso amigo.

«O Vegetariano»

Esta revista mensal vem dia a dia melhorando pela colaboração escolhida que encerra.

Casa Camilo

Trata de passaportes e fornece passagens para o Brazil.

«Reis»

Alguns operários marceneiros resolveram sair com estes desccantes de boas-festas, destinando o seu produto para a aquisição duma bandeira que represente a sua classe.

Versos

Recebemos do nosso conterrâneo Leão Martins, a poesia—«Os Saltimbancos». Havíamos determinado não dar à publicidade ensaios de poesias: a consideração, porém, que nos merece o seu autor, leva-nos a abrir uma excepção, felicitando-o ao mesmo tempo pela sua revelada tendência para tam delicado género de literatura.

«Soirée»

Vai grande entusiasmo entre a sociedade vimaranense pelo primeiro baile do ano, que a Assembleia Vimaranesse realiza no próximo sabado.

Visitante

Brevemente visitará a biblioteca da Sociedade Martins Sarmento o sr. dr. Júlio Dantas, presidente das bibliotecas eruditas.

«OS SALTIMBANCOS»

Eles lá vão pela estrada fora, Sem descansarem uma só hora.

Filhos da rua, povo sem trigo, Ai! quem lhes dera um pouco de abrigo

Não são daquell's que, de mãos armadas, Assaltam quem passa, p'las estradas.

São criaturas, pobres errantes... Morenos rostos... extravagantes...

Olhos famintos... grande lazeira... Que se dirigem para uma feira.

São dos que dormem, em carabanas, Pelos telheiros, p'las arribanas.

Da rua são os queridos filhos, Denominados—os maltrapilhos!

São dos que em carros, aos solavancos, Passam atalhos, passam barrancos.

São dos que param nalgumas fontes Quando de dia passam os montes.

São dos que tem várias alegrias Quando trabalham nas romarias.

São dos que vemos a cantar, Ora a sorrir, ora a soluçar...

São dos tais pobres de expedientes... Sempre amarelos... sempre doentes...

São daquell's a quem o lavrador Tem certo medo... certo terror...

Não vagabundos que, após apitos, Roubam e matam ao som de gritos,

Mas sim uns pobres que, cheios de febre Senhores não são de ter casêbre.

São saltimbancos que amam os lares. Flores, jardins, crianças e altares;

São saltimbancos que amam as aves, O Sol ardente, as noites suaves,

As águas do lago cristalinas, A Lua pálida e as neblinas!

São d'êstes pobres que andam sem sorte, De terra em terra fugindo à morte!

São saltimbancos feitos romeiros... Olhar tristonho... rostos trigueiros...

Quando me lembro! quando me lembro! Que andam à chuva... mês de Novembro!

É um dia, sem terem um sudário, Hemos de ve-los ir p'ra o Calvário,

Pedindo, em voz mui consoladora, —Um lindo Céu, a Nossa Senhora!

Guimarães, Setembro de 1912.

Leão Martins.

BOLO-REI

Especialidade da Confeitaria e Pastelaria de

Avelino da Silva Guimarães

BOLO-REI

É, pela sua manipulação, a melhor sobremesa que se pode oferecer.

ao **BOLO-REI** do **AVELINO.**

Rua de Camões

A confissão dum médico

(Continuação)

A força física e a força mental e moral não se podem grangear utilizando-se o homem dos vícios e gozos a que se habituam. Só terão na realidade saúde os que viverem do alimento puro e respirarem o ar não confinado. Só poderão ser fortes os indivíduos que exercitem os músculos e o cérebro convenientemente. Ora os médicos poucos terão a vontade disciplinada para discernirem, dentre o montão de fantasias patológicas e terapêuticas em que foram educados e que aprenderam, o que é bom do que é mau, o verdadeiro do falso.

Por tal forma se inocularam da artificial terapêutica e diética que vão lá falar-lhes de curar sem drogas ou sem dietas de fogo?

Tudo isso nos ensinaram. E que tempo não perdemos inutilmente durante os longos anos da nossa carreira. Valha também a verdade que não fomos daqueles que queimamos as pestanas no estudo ou embranquecemos nos laboratórios. Pelo contrário, aos trinta anos, terminado o curso, estávamos novo e forte, sem estragos no corpo, nem cabelos brancos. Quando os outros já estavam cansados ou do estudo ou de outros motivos—para a vida entramos libertos de doença. Nunca exercemos propriamente o nosso officio. E hoje ainda muito menos. As nossas receitas são simples. *Vivam conforme a Natureza e estarão livres da doença.*

Sem dúvida que nem todos terão a coragem necessária para destruir uma Sciência Médica positiva. Muitos mesmos não quererão. Mas que importa, se assim, pregando esta verdade, saímos fóra da ortodoxia?

(Continúa)

Companhia dos Banhos de Vizela

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

A Direcção desta Companhia faz público que havendo-se procedido no dia 20 do corrente ao sorteio de 3 obrigações do empréstimo de 62:010\$000 réis, da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.^a do respectivo compromisso, saíram sorteadas as de números 345, 515 e 516, as quais deixam de vencer juros do 1.^o de janeiro próximo em diante.

O pagamento das obrigações amortizadas e dos juros do 2.^o semestre do corrente ano, do referido empréstimo, começa no dia 2 do próximo mês de Janeiro, em Guimarães, na agência do Banco de Portugal, rua de Gil Vicente, e no Pôrto em casa dos srs. José Martins Fernandes Guimarães & C.^a, na rua do Almada.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1912.

Os directores,

Miguel A. Moreira de Sá e Melo José Pinto de Sousa Castro.

Declaração

Eu abaixo assinado, Domingos Francisco de Oliveira, industrial, morador em Traz Gaia, tendo feito na policia desta cidade uma queixa contra Joaquim Martins Ferreira, sapateiro, morador na rua de Camões, filho de Ana Emília da Conceição, viuva, por suspeita de furto de objectos de minha casa, venho declarar publicamente, visto que o seu verdadeiro autor appareceu, que essa queixa foi infundada e por todos os motivos injusta, porquanto o aludido operário nada me roubou, continuando assim a merecer-me o melhor conceito, do qual elle é legitimo credor.

Mais declaro que expontaneamente me prontifico a pagar um dia de trabalho que o mesmo Joaquim Martins Ferreira perdeu por ter sido chamado à repartição da policia a prestar declarações, nada mais lhe devendo, em minha consciência, porque não houve por parte do meu procedimento intenção ou premeditada má fé.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1912.

(a) Domingos Francisco de Oliveira.

EDITAL

(2.^a Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães

Faz público que em sua sessão ordinária realizada no dia 17 do mez corrente, tomou as seguintes deliberações:

1.^a

Que recebe voluntariamente até ao dia 31 do mês corrente, no cemitério público municipal, das 13 às 15 horas de cada dia

útil, as taxas devidas por covatos de cadáveres em caixão de chumbo, no mesmo sepultados há mais de cinco anos.

2.^a

Que, dentro do mesmo praso recebe voluntariamente as taxas devidas pelo depósito de cadáveres existentes em jazigos perpétuos, não parentes dos seus legítimos possuidores, as quais, segundo o respectivo regulamento, devem ser pagas anualmente.

3.^a

Convida todos os proprietários de jazigos perpétuos, a dentro do prazo improrogável de 30 dias, a contar deste edital, darem cumprimento ao art.^o 21.^o do regulamento vigente do cemitério, que diz: «O número do titulo da compra do terreno para a formação do jazigo será aberto em letra preta, e, podendo ser, na parte posterior do jazigo», sob pena da Câmara o mandar fazer, cobrando a sua despesa por meio de execução.

Findo o praso voluntário para o pagamento das taxas em dívida, proceder-se há na forma da lei à remoção dos cadáveres para a vala geral, com excepção dos cadáveres de que trata o art.^o 16.^o do regulamento do Cemitério e adicionamento feito ao mesmo.

E para que ninguém alegue ignorância, se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo e pela imprensa.

Guimarães, Secretaria Municipal, 19 de Dezembro de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara, o subcrevi.

O presidente,

Mariano Felgueiras.

AGRADECIMENTO

O Alferes de infantaria n.^o 29, António de Quadros Flóres, e seus pais, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as classes, damas e cavalheiros desta cidade, que durante a grave enfermidade do primeiro citado, lhes dispensaram provas de carinho, interesse e estima, veem por este meio manifestar a todos a sua estrema e alta gratidão, e pedir desculpa de qualquer falta cometida.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1912.

António de Quadros Flóres.

AS SENHORAS

Que não queiram procriar recomendamos o «Spermafiçida», cones solúveis de fácil aplicação e de efeitos garantidos.

Instituto d'asepsia

GUIMARÃES

Venda de casas

Vendem-se as duas moradas de casas da rua do Dr. Avelino Germano, com os números 62 a 64 e 66 a 68.

Nesta redacção se dão informações.

"ADESA,"

MARAVILHA SCIENTÍFICA MODERNA

O «Adesa» limpa automaticamente, e por um processo novo, toda a qualidade de metais, prata, ouro, joias e pedras preciosas



Com o «Adesa», podem limpar-se ao mesmo tempo mais de 50 objectos sem ser preciso empregar pós, pomadas ou outros ingredientes.

Com o «Adesa», acabou a fadiga de esfregar um objecto de cada vez para o limpar.

O «Adesa», não contém nem mercúrio nem ácido, é completamente inofensivo.

O processo «Adesa», é o mais limpo e mais barato.

Nenhuma senhora pode dispensar em sua casa o «Adesa», para limpar as suas pratas, e muito principalmente as suas joias, evitando os perigos de as mandar limpar fora.

(O «ADESA» é breveté em todos os países do mundo, e toda a contrafacção será rigorosamente punida).

Depositário e vendedor exclusivo: Em Guimarães

AUGUSTO CUNHA & C.^a

O «Adesa» vende-se em caixas, a começar em 200 rs.

Do Chic da Moda

DE

CAMILO ALVES DE ALMEIDA

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

Horário dos comboios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, às 8,48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (este), de Campanhã, às 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, às 20,25.

Para Fafe

8,21—4.ª feiras e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 16,49—Diários.
21,30—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

9,44—Dias úteis. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33).
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
16,41—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. { Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,45, 10,39 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe às 4,50, 9,43 e 15,35

Apeadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não pára em Espinho o comboio que chega às 21,29. Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelo comboio das 16,49 (ida).

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Sapataria Vimaranense

—DE—

António José Mendes

5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta officina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.^a

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromont Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochado e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Srs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua officina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

INTERESSES NO BRAZIL

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano 1\$200 rs.	Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso 30 "	Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão